



**Universidade do Estado do Rio de Janeiro**

Centro de Educação e Humanidades

Instituto de Educação Física e Desportos

Joana Delfino de Abreu

**Mulheres profissionais de educação física: dupla jornada, carreira e  
maternidade.**

Rio de Janeiro

2023

Joana Delfino de Abreu

**Mulheres profissionais de educação física: dupla jornada, carreira e maternidade.**



Dissertação apresentada, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico.

Orientador: Prof. Dr. Rafael da Silva Mattos

Rio de Janeiro

2023

CATALOGAÇÃO NA FONTE  
UERJ/REDE SIRIUS/BIBLIOTECA CEH/B

A162 Abreu, Joana Delfino de.  
Mulheres profissionais de educação física: dupla jornada,  
carreira e maternidade / Joana Delfino de Abreu. – 2023.  
219 f : il.

Orientador: Rafael da Silva Mattos.  
Dissertação (mestrado) – Universidade do Estado do Rio de  
Janeiro, Instituto de Educação Física e Desportos.

1. Mercado de trabalho - Mulheres - Teses. 2. Professores de  
educação física – Teses. 3. Mulheres nas profissões - Teses. 4.  
Maternidade – Teses. I. Mattos, Rafael da Silva. II. Universidade  
do Estado do Rio de Janeiro. Instituto de Educação Física e  
Desportos. III. Título.

CDU 796:331-055.2

Bibliotecária: Eliane de Almeida Prata CRB7 4578/94

Autorizo, apenas para fins acadêmicos e científicos, a reprodução total ou parcial desta  
dissertação desde que citada a fonte.

---

Assinatura

---

Data

Joana Delfino de Abreu

**Mulheres profissionais de educação física: dupla jornada, carreira e maternidade.**

Dissertação apresentada, como requisito parcial, para a obtenção do título de Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Área de concentração: Aspectos Biopsicossociais do Exercício Físico.

Aprovada em 14 de dezembro de 2023.

Banca Examinadora:

---

Prof. Dr. Rafael da Silva Mattos (Orientador)  
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

---

Prof. Dr. Jeferson José Moebus Retondar  
Instituto de Educação Física e Desportos – UERJ

---

Prof<sup>a</sup>. Dra. Marília Del Ponte de Assis  
Universidade do Estado de Minas Gerais

Rio de Janeiro

2023

## DEDICATÓRIA

A todas as “Marias que costumam ter a estranha mania de ter fé na vida”. A todas as mulheres que tenho a felicidade de dividir a jornada do viver. E em especial, à minha Mãe, o melhor exemplo de Mãe e Mulher que poderia ter na vida. Deus me abençoou abundantemente quando te escolheu para ser minha mãe.

## AGRADECIMENTOS

A Deus e sua infinita misericórdia, que me sustentou, dando forças e sabedoria para que esta dissertação fosse construída. Sendo minha fortaleza diante das tribulações. Que tudo o que eu realize, seja para Honra e Glória de Seu Santo Nome! Graças e Louvores sejam dados pelos séculos sem fim! E à minha Mãezinha, Maria Santíssima, que me cubriu com Seu Santo Manto e me protegeu durante essa caminhada. Que honra chamá-la de Mãe! Sei que quem à Mãe pede, o Filho atende, e foi graças à Sua poderosa intercessão, que cheguei até aqui.

À minha Mãe, Newma Delfino, que me possibilitou viver meus sonhos e ser capaz de tudo o que eu queira ou quisesse ser... Quanto mais estudo sobre mulheres, mais louvo a Deus pela Mulher e Mãe que ele me deu como exemplo. Sempre será por nós duas! Ao nosso amor sem limites! Essa conquista é nossa!

Ao meu pai, João Pedro, que sempre esteve comigo durante a caminhada da graduação e sempre pude contar com seu abraço e colo nos dias de atribulação. Obrigada por ser um excelente pai para mim.

Ao meu Tio Niestre (*in memoriam*). Perder-te no início dessa jornada foi uma das piores dores que enfrentei ao longo desses anos. Fez-me questionar o sentido de tantas coisas e os porquês, que nunca saberei a resposta, mas tendo você como exemplo, eu segui adiante, atrás dos sonhos. Sei que Deus tem sorte de ter você aí em cima. Amo-te eternamente.

Ao meu exímio orientador e amigo Prof. Dr. Rafael Mattos, que tenho a felicidade de repertir o agradecimento que fiz no primeiro TCC, o da licenciatura. Exímio, pois graças ao seu profissionalismo e retidão, esse trabalho foi desenvolvido. Se não fosse por você, não teria recommçado a jornada acadêmica e, muito menos, concluído essa etapa. Obrigada pela confiança, por acreditar em mim, mesmo quando eu mesma não acreditava e, por ter me ensinado, o que vai muito além de conceitos acadêmicos. Sou grata a Deus por ter me dado um orientador tão humano quanto você é. Deus te abençoe infinitamente e realize todos os seus sonhos. A você, uma vida repleta de danças e muitas alegrias!

Aos professores que compuseram a banca, muito obrigada por aceitarem o convite, pelo enriquecimento e colaborações que farão ao trabalho. Deus os abençoe!

À Universidade do Estado do Rio de Janeiro, minha casa desde 2011. Iniciar a jornada acadêmica nesta instituição de excelência, possibilitou-me estimar alcançar sonhos e projetos que não teriam sido possíveis, se não fosse a formação e a instrução recebida pelos professores do Instituto de Educação Física e Desportos (IEFD) e a construção do conhecimento estabelecida em todos os âmbitos acadêmicos. A menina de 16 anos, que ingressou na graduação, orgulha-se demais da trajetória profissional e acadêmica que pode percorrer graças à Universidade.

Inúmeros amigos estiveram presentes nesta caminhada. Obrigada pelo apoio e desculpa pela ausência. Não tenho a possibilidade de citar todos, entretanto, alguns necessitam ser pontuados.

Ao Marcelo Locques, que esteve diante dos meus piores dias, presenciando, muitas vezes, a minha pior versão, porém SEMPRE me apoiando a continuar a carreira acadêmica. Conteí com sua ajuda em diversos momentos e situações que seriam impossíveis de serem listadas. Obrigada por absolutamente tudo.

À Cristiane Lima, meu suporte emocional desde anatomia. A sua amizade foi uma das melhores coisas que a Uerj me deu. Que seja assim sempre. Amo-te.

À Fernanda Andressa, pela amizade, companherismo e por ser minha “coorientadora”. Obrigada por toda sua ajuda nesse processo, pela amizade desde a graduação, pelos cafés pela Uerj e, principalmente, por me ouvir e me acolher em momentos de dor. Admiro demais a mulher e profissional que você é, de grande generosidade!

À Renata Chrispino, pelas parcerias acadêmicas e auxílios diante dessa jornada.

Aos meus colegas de trabalho: diretores, coordenadores, professores, auxiliares e ajudantes do Centro Educacional Urca, do Colégio da Companhia de Maria, e do Centro Esportivo e Cultural (CEC). Por dividirem as dores e as delícias do cotidiano escolar, muito obrigada.

Em especial, aos meus meninos do CEC: Leandro, Lucca, Felipe, Robson, Beto e Kamel, que me dão apoio e suporte diariamente. Seja no abraço consolador, no diálogo compartilhado ou apenas no silêncio que diz: vai ficar tudo bem. Graças a Deus tenho a honra de trabalhar com uma equipe de educação física tão apaixonada e dedicada. Aprendo muito com vocês.

À Monique Passos, Erika Godoy e Jéssica Florentino, amigas que tenho na vida a felicidade de dividir sonhos, tristezas, cansaços e a naturalidade de ser apenas quem eu sou, na presença acolhedora de vocês. Obrigada por estarem sempre aqui.

A todos os meus alunos e seus familiares, que confiam no meu trabalho e me fortalecem com abraços e palavras de carinho. Gestos pequenos, mas de gigantesca grandeza. Obrigada.

Ao Fábio Matheus, meu eterno mestre, que sempre pude contar, mesmo quando mudou-se para Natal-RN, fez-se presente. Sempre muito cuidadoso e carinhoso, graças a um diálogo com você, diante de mais um período me sentindo perdida profissionalmente, essa jornada se iniciou. Obrigada pelas aulas de *ballet*, pelo carinho e por toda atenção. Sou eternamente grata.

A minha terapeuta Mariana, por seu trabalho incrível em me ajudar a solucionar todos os nós que eu mesma criei e continuo criando na minha cabeça. Obrigada.

E por último, e não menos importante, ao *Ballet*, minha eterna e primeira paixão. Que me faz ser capaz de realizar tudo que eu ousar sonhar. Que me construiu a pessoa que sou e, por ser o meu momento de fuga e de autocuidado. Por me permitir extravassar o que não pode ser falado, mas sim dançado.

## RESUMO

ABREU, Joana Delfino de. *Mulheres profissionais de educação física: dupla jornada, carreira e maternidade*. 2023. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

O campo de atuação profissional da área da educação física é diversificado devido ao processo de especialização e profissionalização das atividades que envolvem as diferentes práticas corporais. As mulheres estão cada vez mais inseridas no mercado de trabalho e se tornando responsáveis pela renda familiar, enfrentando adversidades com o acúmulo de funções laborais, maternais e conjugais. Dados da Organização Internacional do Trabalho indicam que a participação de mulheres no mercado de trabalho chega a pouco mais de dois terços da participação masculina e as taxas de desemprego são maiores para elas. Dentro dessa perspectiva, o objetivo geral desse estudo foi identificar alguns fatores psicossocioculturais que afetam a carreira da profissional de educação física associada à dupla jornada e a maternidade. Foi realizada uma pesquisa qualitativa com entrevistas semiestruturadas. A amostra do estudo foi composta por 42 mulheres profissionais de educação física. Foram selecionadas inicialmente por conveniência e, por conseguinte, pelo critério *snowball*. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Pedro Ernesto, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, sob o parecer de número: 5.524.349 em julho de 2022. A hipótese inicial do estudo foi a de que as profissionais de educação física investem inicialmente no campo do *fitness*, por vasta oferta de trabalho e horários flexíveis, mais favoráveis aos cuidados maternais e conjugais. Este também poderia ser considerado um campo que possibilita maiores chances de desenvolvimento da carreira de maneira autônoma, como atendimentos como *personal trainer* e, até mesmo, prestação de serviços através de plataformas digitais. Porém, apresentam também maior vulnerabilidade e precarização, sem segurança financeira ou estabilidade. Os resultados indicaram que as mulheres possuem a estratégia de redução de carga-horária para manter-se no mercado de trabalho, após a maternidade. O campo do *fitness* aparece como preferência das profissionais de educação física para a atuação laboral no início de carreira, pois as academias oferecem maiores oportunidades de trabalho e flexibilização da jornada de trabalho. Isso contribui para que as mulheres possam ter diferentes vínculos de trabalho e aumentem a própria renda. À medida que se ampliam as tarefas domésticas e maternais, tendem a migrar para outras atividades profissionais diferentes do *fitness*, embora esse resultado possa estar diretamente relacionado à renda familiar, sobretudo do marido, e ao envelhecimento da própria profissional de Educação Física. Apesar das adversidades que enfrentam, o papel social de mãe e o desejo da maternidade traz um sentimento de autorrealização, sendo, na maior parte mais relevante do que uma suposta carreira profissional de sucesso.

Palavras-chave: mulher; profissional de educação física; dupla jornada; carreira.



## ABSTRACT

ABREU, Joana Delfino de. *Women physical education professionals: double shift, career and motherhood*. 2023. 219 f. Dissertação (Mestrado em Ciências do Exercício e do Esporte) – Instituto de Educação Física e Desportos, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

The professional field of activity in the area of physical education is diverse due to the process of specialization and professionalization of activities that involve different bodily practices. Women are increasingly entering the job market and becoming responsible for the family income, facing adversities with the accumulation of work, maternal and marital roles. Data from the International Labor Organization indicate that women's participation in the labor market is just over two-thirds of men's participation and unemployment rates are higher for them. Within this perspective, the general objective of this study was to identify some psycho-sociocultural factors that affect the career of physical education professionals associated with double shifts and motherhood. Qualitative research was carried out with semi-structured interviews. The study sample consisted of 42 female physical education professionals. They were initially selected for convenience and, therefore, using the *snowball criterion*. The research was approved by the Ethics Committee of the Hospital Universitário Pedro Ernesto, of the State University of Rio de Janeiro, under opinion number: 5,524,349 in July 2022. The initial hypothesis of the study was that education professionals physicists initially invest in the field of *fitness*, due to the wide range of work and flexible hours, more favorable to maternal and marital care. This could also be considered a field that allows greater chances of autonomous career development, such as *personal assistance*. *Trainer* and even providing services through digital platforms. However, they also present greater vulnerability and precariousness, without financial security or stability. The results indicated that women have a strategy of reducing working hours to remain in the job market after motherhood. The field of *fitness* appears as a preference for physical education professionals to work at the beginning of their careers, as gyms offer greater work opportunities and flexible working hours. This helps women to have different employment relationships and increase their income. As domestic and maternal tasks increase, they tend to migrate to other professional activities other than *fitness*, although this result may be directly related to family income, especially the husband's, and the aging of the Physical Education professional herself. Despite the adversities they face, the social role of mother and the desire for motherhood brings a feeling of self-fulfillment, being, for the most part, more relevant than a supposed successful professional career.

Keywords: woman; physical education professional; double shift; career.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 –	Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, disponíveis para o trabalho, por sexo – Brasil – 2º trimestre de 2015-2021 .....	205
Gráfico 2 –	Distribuição percentual das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por sexo – Brasil – 2º trimestre de 2015-2021.....	206
Gráfico 3 –	Taxa de desocupação das pessoas de 14 anos ou mais de idade, na semana de referência dos trimestres de dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. Brasil 2013-2023 .....	208
Gráfico 4 –	Taxa de desocupação (%), na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, segundo as unidades da federação – 2º trimestre – 2021 .....	209
Gráfico 5 –	Taxa de Desocupação da população em idade para trabalhar no Estado do Rio de Janeiro 2019-2022 .....	210
Gráfico 6 –	Relação dos Professores de Educação Física do Ensino Superior – Brasil .....	175
Gráfico 7 –	Relação dos Professores de Educação Física do Ensino Superior – Rio de Janeiro .....	176
Gráfico 8 –	Relação dos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2021/2 .....	177
Gráfico 9 –	Relação dos Professores do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2023/1 .....	178
Gráfico 10 –	Relação dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2021/2 .....	179
Gráfico 11 –	Relação dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2023/1.....	180
Gráfico 12 –	Relação dos Alunos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2023/1.....	181
Gráfico 13 –	Relação dos Alunos de Doutorado do Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte 2023/1.....	182

Gráfico 14 –	Relação dos Professores do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ – 2023/1.....	183
Gráfico 15 –	Relação dos Alunos do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ – 2023/1.....	184
Gráfico 16 –	Relação dos Alunos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ – 2023/1.....	185
Gráfico 17 –	Relação dos Alunos de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Educação Física – UFRJ – 2023/1.....	186
Gráfico 18 –	Artigos classificados por categorias.....	197
Figura 1 –	Conceitos de Bourdieu relacionados à carreira das profissionais de educação física .....	198
Figura 2 –	Conceitos de Bourdieu que são pilares da discussão do capítulo..	199
Gráfico 19 –	Número de docentes na educação infantil, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil –2021.....	211
Gráfico 20 –	Número de docentes nos anos iniciais do ensino fundamental, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2021 .....	212
Gráfico 21 –	Número de docentes nos anos finais do ensino fundamental, segundo a faixa etária e o sexo – Brasil – 2021 .....	213
Gráfico 22 –	Número de docentes no ensino médio, segundo a faixa etária e o sexo –Brasil – 2021.....	214
Figura 3 –	Tamanho da amostra, média de idade e desvio padrão.....	200
Gráfico 23 –	Estado civil da amostra.....	202
Gráfico 24 –	Estados de habitação da amostra.....	203
Gráfico 25 –	Renda média mensal da amostra.....	203
Gráfico 26 –	Escolaridade da amostra.....	204
Figura 4 –	Esquema de caracterização da amostra.....	201

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Pessoas de 14 anos ou mais de idade, total na força de trabalho, ocupadas, desocupadas, fora da força de trabalho, por sexo – Brasil – 4º trimestre de 2022 .....	207
Tabela 2 –	Publicações encontradas na plataforma Scielo antes do processo de seleção .....	187
Tabela 3 –	Descrição dos artigos após o processo de seleção com os critérios de inclusão e exclusão .....	188
Tabela 4 –	Grupos da amostra selecionados por jornada de trabalho .....	105
Tabela 5 –	Cronograma Janeiro 2022 / Janeiro 2024 .....	154

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	17
<b>1 A INSERÇÃO DA MULHER NO MERCADO DE TRABALHO NO MUNDO CONTEMPORÂNEO</b> .....	30
1.1 <b>Empreendedorismo Feminino</b> .....	32
1.2 <b>Questões de Gênero, Assédio e Violência no Trabalho</b> .....	38
1.3 <b>Maternidade e Trabalho</b> .....	56
1.4 <b>Saúde da Trabalhadora</b> .....	66
1.5 <b>Trajetória Profissional</b> .....	72
<b>2 MERCADO DE TRABALHO E CONSTRUÇÕES DE GÊNERO</b> .....	75
<b>3 FATORES PSICOSSOCIOCULTURAIS QUE INTERFEREM NA CARREIRA ACADÊMICO-PROFISSIONAL DA PROFESSORA DE EDUCAÇÃO FÍSICA À LUZ DA TEORIA SOCIOLÓGICA DE PIERRE BOURDIEU</b> .....	87
<b>4 MÉTODO</b> .....	105
<b>5 RESULTADOS E DISCUSSÃO</b> .....	111
5.1 <b>O habitus da mãe profissional de educação física: do desejo pela maternidade as características próprias da profissão</b> .....	111
5.2 <b>Do gosto interiorizado ao custo de oportunidades: estratégias para manter-se no mercado de trabalho após a maternidade</b> .....	128
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	151
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	156
<b>APÊNDICE A</b> – Termo de consentimento livre e esclarecido .....	171
<b>APÊNDICE B</b> – Roteiro de entrevistas .....	172
<b>APÊNDICE C</b> – Esquemas problemas, objetivos e hipóteses .....	173
<b>APÊNDICE D</b> – Gráficos, figuras e tabelas .....	175
<b>ANEXO A</b> – Gráficos, figuras e tabelas .....	205
<b>ANEXO B</b> – Parecer do comitê de ética .....	215

## Memorial Acadêmico e Profissional

O presente memorial acadêmico tem por objetivo relatar a trajetória acadêmica e profissional da pesquisadora, assim como as conexões que levaram ao desenvolvimento da temática estudada por esse projeto de pesquisa.

Meu nome é Joana Delfino de Abreu, brasileira, natural do Rio de Janeiro, nascida em 30/03/1994, tenho 29 anos. Sou filha de João Pedro e Newma, filha única, moradora do subúrbio carioca. Filha de pai comerciante e mãe do lar. A primeira da minha família a chegar ao nível superior. Cresci com meus pais se dedicando em absoluto à minha formação pessoal e, compreendendo que estudar sempre seria prioridade, sempre envolvida com muito amor e afeto. Minha mãe, apesar de não ter “profissão formal”, foi, e é, educadora em tempo integral, e sempre me incentivou a ter independência pessoal e profissional através dos estudos e da minha carreira. A palavra empoderamento que tanto está em voga nos dias atuais, foi uma prática habitual do cotidiano que tive em meu lar.

Ser filha única me possibilitou alguns privilégios que reconheço como únicos e muito especiais. Sempre fui incentivada a práticas corporais, natação e ciclismo, por exemplo. Mesmo como atividades de lazer, estavam presentes na minha infância. Também sempre amei dançar, e não me recordo bem quando despertou em mim esse interesse. Sempre que olho para o meu passado, a dança esteve presente, seja nas festas de família, onde tirava meus sapatos para dançar e era a última a sair da pista de dança, seja nos projetos sociais que pude frequentar, ou nas atividades escolares. Sempre pedi aos meus pais para fazer aulas de *ballet* clássico. As sapatilhas, figurinos e a “dança na pontinha dos pés” sempre me encantaram e, não sabemos bem de onde surgiu essa vontade, já que ninguém da minha família era ligado a essa arte. Entretanto, com 8 anos, por situações pessoais e financeiras, surgiu a possibilidade de ingressar nas aulas de *ballet* clássico. Nunca mais parei. O que eram 2 vezes por semana, passou a ser todos os dias. Tive a possibilidade de estudar na Escola Estadual de Dança Maria Olenewa. Escola que me possibilitou amadurecimento e crescimento pessoal. A dança passou a ser um propósito de vida.

Por ser moradora de Bangu, bairro da zona oeste do Rio de Janeiro, e fazer aula no centro da cidade, diariamente, houve um momento, no ensino médio, que necessitei estudar mais próximo ao *ballet*, para conseguir manter as minhas aulas. Foi assim que optei pelas provas para as escolas técnicas, onde pude ingressar na Escola Técnica Estadual Adolpho Bloch (FAETEC), em São Cristóvão, onde tive a possibilidade de realizar o curso técnico em Produção Cultural e Eventos. Curso que se alinhou aos meus interesses pessoais.

Como ingressei na escola bem nova, prestei vestibular com 16 anos, o que foi desafiador e trouxe bastante amadurecimento pessoal. Como a maioria dos alunos, tive muitas dúvidas de qual graduação cursar. Entre Serviço Social, Fisioterapia, História, Dança e Educação Física, naquele momento de reflexão e discernimento, pude contar com o apoio dos meus pais, para fazer o que eu amava. E em uma conversa com um professor de educação física do colégio, que também era da área da dança, que me ouviu com clareza, fui aconselhada a fazer o curso de Educação Física, pelo lado humanista da profissão. A partir deste momento, o Campo Social da Educação Física se fez presente. Compreender que o ser humano é muito além de um emaranhado de ossos e células começou a provocar em mim um sentimento de ir além.

Prestei inúmeras provas e pude escolher a Universidade onde iria realizar o curso. Ao pesar os prós e contras, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), era a mais adequada para minha realidade. O curso era estabelecido e reconhecido, e, com certeza, o fato de possuir acessibilidade para quem morava tão distante, pesou muito a escolha. Nos primeiros contatos com a graduação, a paixão por aqueles conhecimentos me realizou. Se houve alguma dúvida, esta foi sanada ao encontrar profissionais incríveis que faziam daquele processo de ensino-aprendizagem algo engrandecedor. A licenciatura que, em primeiro instante, foi escolhida pela possibilidade de um mercado de trabalho mais estável (na minha perspectiva naquele momento de escolha, pois possibilitava os concursos públicos), tornou-se uma grande paixão, e a educação física escolar amadurecia como possibilidade para a carreira. Concomitante à universidade, iniciei a docência em *ballet* clássico, onde no segundo período do curso, já trabalhava em academias de dança, com alunos de diversas idades, trazendo grande experiência.

Porém, ao me deparar com tantos professores incríveis em seu papel de formador, atentei para a possibilidade de trabalhar com Dança no Ensino Superior, algo, antes, inimaginável para aquela adolescente de 16 anos. Um grande sonho, que eu jamais poderia compreender como realidade, estava ali, na minha frente como uma possibilidade. O desejo por continuar na área acadêmica se fez presente. Olhar professores jovens que trilharam este caminho e dizer: eu posso também. Ser doutora antes dos 30, era algo que estava em mente. E com o passar da vida, veio o entendimento que as coisas acontecem quando elas necessitam acontecer (e que bom que todo propósito tem o seu determinando tempo).

Durante a graduação, pude me envolver em 2 projetos de pesquisa e aprender a tríade universitária na prática. Fui bolsista no Núcleo de Ginástica Rítmica Desportiva representativo da Uerj / Ginástica Desportiva (GRD) e no projeto de Motivação de Escolares

Praticantes de Atividades Físicas e Esportes. Projetos que possibilitaram aprender sobre a pesquisa e crescer profissionalmente.

Ao final do curso, veio à necessidade da definição de um tema e a escolha de um orientador para o trabalho de conclusão de curso. E como na maioria dos casos, só sabia que queria escrever sobre *ballet* clássico. Escolhi como orientador o professor Rafael Mattos, que com toda paciência e atenção, ajudou-me na definição do tema, ensinou-me a construção de um pré-projeto de pesquisa e deu-me seu apoio e confiança para realizar este trabalho intitulado: A (In)viabilidade do Ensino do Ballet Clássico na Educação Física Escolar, no ano de 2015.

Após a conclusão da Licenciatura, ingressei para o curso de Bacharelado também na Uerj, mesmo com inúmeras pessoas me aconselhando a terminar esta habilitação em uma instituição particular. Meu entendimento e a minha compreensão, naquele momento, foi de que eu devia permanecer. E o que era previsto terminar em 1 ano e meio, virou 3 anos, devido a greves necessárias geradas por um péssimo momento de recessão que o Estado do Rio de Janeiro vivenciou. Neste momento, estava imersa no mercado de trabalho, onde necessitei crescer profissionalmente e por necessidades financeiras, aquele desejo de cursar pós-graduação foi ficando distante, para após a conclusão do curso de Bacharelado, onde, neste momento, tive a orientação da professora Monique Assis para realizar o trabalho de conclusão de curso sobre a temática: A Percepção de Corpo na Perspectiva de Alunos e Atletas de Pole Sport/Pole Dance, em 2018. Modalidade esta que estava presente na minha vida, e comecei atuar profissionalmente como professora.

Cursei disciplinas como aluna especial e aluna ouvinte em 2017 e 2018 no Programa de Pós-Graduação em Ciência do Exercício e do Esporte (PPGCEE), entretanto, naquele momento, não consegui desenvolver projeto e, não tive perspectivas de ingresso ao programa, devido a inúmeras circunstâncias profissionais, pessoais e acadêmicas. Dessa forma, após a conclusão do bacharelado, me distanciei do âmbito acadêmico e mergulhei no mercado de trabalho. Trabalhava em academias de dança, com aulas particulares e aulas extracurriculares em escolas regulares. Também comecei a trabalhar com fotografia, em 2015, para complementar a renda. Envolvida em tantos projetos, os estudos foram ficando de lado.

Foi quando a pandemia da Covid-19 veio, em 2020, e todos os projetos, trabalhos e qualquer outra possibilidade caíram por terra. Ironia de quem passou a vida inteira buscando independência. Encontrei-me mal psicologicamente e financeiramente. Perdi as aulas extracurriculares, vivi de aula online, com poucos alunos, que não bastava para suprir as necessidades financeiras. Vi-me numa situação muito ruim, afastada da família, com muita



insegurança dos dias. O que consegui fazer, naquele momento, foi voltar as aulas de ballet clássico, como exercício físico, em formato online, e me dedicar a realizar um curso de pós-graduação *Lato Sensu* em Educação Física Escolar e Psicomotricidade, também à distância.

E mais uma vez, o *ballet* acabou me salvando e me devolvendo para mim mesma. Em conversas como meu mestre de *ballet*, Fábio Matheus, que também é uma pessoa a quem tenho grande admiração e gratidão, pois é um dos responsáveis por me permitir crescer como pessoa e profissional, tive a certeza daquele antigo sonho da época da graduação, que voltou à tona, ingressar no mestrado.

Assim, em fevereiro de 2021 tive a certeza que se para percorrer este caminho, era necessário estar próxima a um professor exímio, que sempre admirei, desde o primeiro período, onde tive o primeiro contato, através de disciplina e, por meio de sua retidão e seu profissionalismo, possibilitaria-me alcançar o que desejava. E mais uma vez, o professor Rafael Mattos, tão solícito e tão humano, parou, ouviu-me, ensinou-me, confiou e permitiu-me realizar este sonho. Pude ingressar como aluna especial em sua disciplina no programa, compreender as linhas de pesquisa tanto do orientador, quanto a do programa e, dessa forma, com estudo, dedicação e ajuda, pode-se desenvolver a temática do projeto de pesquisa.

Surgiu numa conversa informal, onde o orientador, em um ato de ouvir e não só escutar, resgatou algo que estava diretamente ligado a mim. Mulher e mercado de trabalho foi o tema proposto, que se alinhavam as linhas de pesquisa e, causavam em mim o desejo de estudar, pois sou mulher, envolvida no mercado de trabalho, enfrentando precarização e ilegalidades, sem seguridade social, questionando o sentido de submeter-se a tantas situações ruins, assim como, o sentido do trabalho na vida do ser humano e, que sempre foi ensinada que através da carreira, obtinha-se independência seja ela qual for.

Mas, neste momento, veio o desafio, quais lacunas de conhecimento nós podemos encontrar sobre essa temática? Através de orientação, comecei a ler a literatura a cerca do tema, e mesmo desacreditando que pudesse chegar a encontrar, conseguimos desenvolver a problemática desse estudo: quais fatores que afetam a carreira da profissional de educação física associados à dupla jornada e a maternidade?

E logo, a primeira pergunta que vem quando apresentamos este projeto de pesquisa é: “Você é mãe?” E a resposta é: não. Ser mulher, em uma sociedade patriarcal androcêntrica, requer muita coragem. Bancar seus desejos e sonhos é um ato de resistência. E assim, compreendo-me como uma mulher que, acredita numa sociedade igualitária e justa para todos os que sofrem preconceitos e situações de desigualdade social, admirando mulheres que são mães. Apesar de sabermos que a vida da mulher que é mãe não é fácil e, o ônus da

maternidade aparenta ser maior que o da paternidade, acredito que mulheres podem e devem ter o direito de ser mãe e desenvolve-se profissionalmente, se assim o desejarem. E também, de não ser mãe, se assim o quiserem. Que nada as limite. E também, essa temática vem do meu desejo, futuramente, talvez, de ser mãe.

Dessa forma, este projeto de pesquisa vem na busca por uma sociedade mais igualitária para mulheres que são mães e estão inseridas no mercado de trabalho formal do campo da educação física. Área que sofre precarização e ilegalidades de diversos profissionais que nela se situam.

Em 2021 desenvolvemos esse projeto. Cursei disciplinas como aluna especial do PPGCEE e no PPGEF (UFRJ). Realizei o processo seletivo para ingressar no programa em outubro deste mesmo ano. Começando como aluna do programa, em 2022 de fato. Dentro desse ano de 2022, a minha vida pessoal e profissional mudou muito. Iniciei a terapia, comecei a lecionar em 2 escolas, como professora regular da disciplina de educação física, além das aulas extracurriculares e o mestrado, no qual, sou muito grata por todas essas conquistas e, mesmo com as minhas inseguranças profissionais e pessoais, desistir dos sonhos não é uma opção.

Em 2023, continuo lecionando nessas 2 instituições, ano de conclusão do Mestrado, e continuo com meu desejo de um dia, (quem sabe?) lecionar em Instituições de Ensino Superior na área que tanto amo. Tivemos trabalhos publicados em congresso e um capítulo de livro como publicações e espero não parar por aqui!

Sigamos... Resistindo, (re)agindo! Paz e bem.

## INTRODUÇÃO

Apesar dos avanços que ocorreram com o ingresso da mulher no mercado de trabalho, nas últimas décadas, ainda necessitamos de meios que auxiliem no processo de igualdade social, sobretudo material<sup>1</sup>, no incentivo à carreira das mulheres.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2019), demonstram as desvantagens das mulheres perante aos homens no mercado de trabalho. Por cada hora trabalhada, as mulheres recebem cerca de 17% a menos com relação aos homens da mesma idade, nível de escolaridade, presença de crianças na família, presença de outros geradores de renda na habitação, condições de trabalho rural e tipos de trabalho. Em 2019, para cada dólar que os homens ganharam em renda do trabalho, as mulheres ganhavam apenas 51 centavos. As mulheres ganharam 33 centavos em países de renda baixa e 29 centavos de dólar em países de renda média-baixa, e em países de renda alta e média-alta, a renda relativa ao trabalho das mulheres chega a 58 e 56 centavos, respectivamente, por dólar ganho pelos homens.

Para a OIT isto ocorre tanto pelo nível mais baixo de emprego das mulheres, quanto por seus rendimentos médios serem mais baixos quando estão empregadas, considerando que essas diferenças nas condições de trabalho não se resumem à remuneração. (OIT, 2023).

A estimativa de desemprego global situou-se em 5,8%, em 2022. As taxas de desemprego para os homens variam de 4,3% e para as mulheres estimam-se 6,2%, em países de renda baixo-média. A OIT (2023) aponta que 15% das mulheres em idade produtiva em todo o mundo gostariam de trabalhar, mas não possuem emprego, em comparação com 10,5% dos homens.

A participação de mulheres no mercado de trabalho chega a pouco mais de dois terços da participação masculina e as taxas de desemprego são maiores para elas. Também encontram resistência para alcançar segmentos importantes do mercado de trabalho, fator que sofre interferência cultural. Nas últimas décadas, o sexo feminino conseguiu alcançar uma presença maior no mercado de trabalho, entretanto em condições de maiores vulnerabilidade,

---

<sup>1</sup>Igualdade material é tratar os iguais de maneira igualitária e os desiguais de maneira desigual, no grau de suas desigualdades, tentando dessa forma, proporcionar condições igualitárias às pessoas com desvantagens para que possam ter oportunidades de participar de um mesmo evento em igualdade de condições para quem não possui tal desvantagem, enquanto igualdade formal é a igualdade entre as pessoas para com a lei, a qual foi renunciada para excluir toda e qualquer forma de distinção quanto a privilégios recorrentes de sangue, gêneros ou outra forma de hierarquização da sociedade (CAMIN e ROBLES, 2021).

como: trabalho em tempo parcial, empregos esporádicos em determinado período do ano e trabalhos por meios autônomos<sup>2</sup> (OIT, 2019).

O conceito contemporâneo de carreira associa-se a autogerência, onde o próprio agente toma suas decisões sobre a carreira profissional, a fim de conduzir suas ações e tomadas de decisões para direções que melhor se identifique (TRINDADE; GUIMARÃES, 2018). Fontaine e Faria (1989) definem as teorias pessoais do sucesso como dimensão a considerar na análise do processo de realização do ser humano e a correspondente intervenção psicológica. As interpretações próprias das situações, traduzidas pelas interferências do ente, quanto às justificações dos resultados por ele atingidos, pela avaliação das suas competências intelectuais ou demais competências, pela antecipação das consequências do seu comportamento, pela análise de objetivos possíveis e a ponderação de estratégias para alcançar determinados objetivos, o porquê optou, constituem vários elementos daquilo que poderíamos chamar as teorias pessoais do sucesso. Trata-se de teorias individuais implícitas a que cada um recorre para compreender, explicar e prever a ocorrência de sucesso ou de fracasso (FONTAINE; FARIA, 1989).

Além de todos os obstáculos que são enfrentados pelas mulheres, as novas relações de trabalho, como as plataformas digitais e o processo de uberização<sup>3</sup> do mercado de trabalho, resultam não só em precarização do mercado de trabalho para grupos sociais mais vulneráveis, mas também, para todos os trabalhadores nele inserido. Segundo Abílio, Amorim e Grohmann (2021), esses trabalhos por meio de plataformas digitais, apontam a desestabilização das categorias de análise do emprego formal. Não existe mais a contratação de colaboradores, nem mesmo recrutamento dos mesmos. “O contrato de trabalho agora transfigura-se em um contrato de adesão<sup>4</sup>” (ABÍLIO, AMORIM, GROHMANN, 2021, p. 38).

Dessa forma, para ingressar a esse meio de trabalho, basta apenas um cadastro. Porém, essas empresas passam a dominar áreas de atuação e controlar uma grande parcela dos trabalhadores. Até mesmo a relação de submissão a essas plataformas são informalizadas,

---

<sup>2</sup>Trabalhador autônomo – “o que exerce habitualmente, e por conta própria, atividade profissional remunerada; o que presta serviços a diversas empresas, agrupados ou não em sindicato, inclusive os estivadores, conferentes e assemelhados; o que presta, sem relação de emprego, serviço de caráter eventual a uma ou mais empresas; o que presta serviço remunerado mediante recibo, em caráter eventual, seja qual for a duração da tarefa” (BRASIL, 1973, Art. 4).

<sup>3</sup>Uberização é um processo de trabalho por meio das plataformas digitais, que individualizam as relações de trabalho e que aparentam a prestação de serviços (FILGUEIRAS; ANTUNES, 2020).

<sup>4</sup>“Contrato de adesão é aquele cujas cláusulas tenham sido aprovadas pela autoridade de competente ou estabelecidas unilateralmente pelo fornecedor de produtos ou serviços, sem que o consumidor possa discutir ou modificar substancialmente seu conteúdo.” (BRASIL, 2017, Art. 54).

pois não se tem clareza sobre as jornadas de trabalho, a distribuição e até mesmo a sua precificação (ABÍLIO; AMORIM; GROHMANN; 2021). Uberização não é necessariamente trabalhar no Uber. É uma característica do trabalho da década de 2010, do século XXI. Para Filgueiras e Antunes (2020), a uberização do trabalho somente pode ser entendida e usada como expressão de modos de ser do trabalho que se ampliam por meio das plataformas digitais, onde as relações de trabalho são invisibilizadas cada vez mais, para que aparente ser prestação de serviços.

Para Abílio, Amorim e Grohmann (2021), a remuneração por produtividade tem um impacto negativo na vida e nas condições de trabalho do indivíduo, tendo em vista, que esse, adere a longas jornadas de trabalho, controlando o próprio ritmo de atuação em busca de aumentar seus ganhos. Trata-se de uma racionalidade neoliberal.

Harvey (2008, p.3) conceitua o neoliberalismo como:

Uma teoria das práticas político-econômicas que propõe que o bem-estar humano pode ser melhor promovido liberando-se as liberdades e capacidades empreendedoras individuais no âmbito de uma estrutura institucional caracterizada por sólidos direitos à propriedade privada, livres mercados e livre comércio.

Para Harvey (2008), o neoliberalismo se interessa pelas novas tecnologias de informação a fim de expandir o mercado de trabalho, tanto na questão relacionada ao tempo quanto aos espaços demográficos.

Rosso (2008) afirma que, a intensificação do trabalho pode ser definida por além do esforço físico, mas também todas as capacidades do trabalhador sejam elas: corporais, intelectuais, de caracteres emocionais disponibilizadas ao serviço, ou das práticas adquiridas através do tempo, ou ensinadas pelos processos históricos culturais.

Braga, Araújo e Maciel (2019) afirmam que, no período de 2006 a 2016, houve uma intensificação das condições de trabalho, em circunstâncias precarizadas às mulheres trabalhadoras, condições essas acentuadas pela divisão social e sexual do trabalho. Os autores levantam a hipótese que essas condições tendem a se gravar, diante das novas modalidades de contratação previstas pela reforma trabalhista que entrou em vigor em 2017, podendo levar a graves consequências às mulheres.

Para Antunes (2018), uma das formas de intensificação do trabalho se apresenta como a flexibilização das jornadas de trabalho, tendo como exemplo a forma de contratação zero *hour do* Reino Unido. Nessa modalidade, o trabalhador fica à disposição do mercado de trabalho, para que atenda à chamada, quando há demanda de serviços, sem remuneração pelas

horas que esteve disponível para a chamada de serviço, somente sendo remunerado pela hora trabalhada<sup>5</sup>. Essa modalidade que pode englobar diversos tipos de profissionais, tais como: médicos, advogados, enfermeiros, profissionais do *care* (cuidadores de crianças, idosos, pessoas com deficiência, entre outros), prestadores de serviços, motoristas, eletricitas, profissionais de limpeza e serviços domésticos que podem ser submetidos a essa nova modalidade de trabalho, utilizando-se cada vez mais essa flexibilização do mercado de trabalho, gerando escravos digitais.

O trabalho digital e flexível, realizado por teletrabalho ou *homme office*, pode trazer benefícios para a economia com relação ao tempo de deslocamento até o local de trabalho, entre outros pontos, entretanto, é um facilitador para a retirada de direitos trabalhistas financiados pela empresa, permitindo o aumento da demanda de trabalho e até mesmo a dupla jornada, mais comum às mulheres, incentivando também o trabalho isolado, diminuindo as relações sociais e sem a representação sindical (ANTUNES, 2018).

Scassera e Partenio (2021) apontam que muitas mulheres, em inúmeros casos, abandonam seus empregos formais, para conciliar a vida profissional em empregos informais mais precarizados com as atividades domésticas, tais como: os cuidados com filhos e filhas e em muitos desses casos, sendo as principais responsáveis pelas suas rendas familiares.

Antunes (2018) afirma que um grupo cada vez menor será assalariado, podendo perder essa condição, convivendo com a instabilidade a qualquer situação de oscilação do mercado, com as mudanças que ocorrem dos seus movimentos, tempos e espaços territoriais, somando-se a um grande número de trabalhadores que aderem o mito do sujeito empresário de si e burguês de si próprio. Práticas estas que oculta o assalariamento, com o mito de trabalhador autônomo, onde diversos movimentos sindicais resistem a essas práticas de precarização.

A carreira do profissional de educação física é marcada por diversas peculiaridades próprias da profissão. Nunes (2014), em seu estudo de natureza quantitativa, com 115 profissionais atuantes em academias da cidade do Rio de Janeiro, verificou que a Escala de Organização Prescrita do Trabalho demonstrou riscos psicossociais médios. Ao buscar reconhecimento, grande parte da amostra do estudo, executa um ritmo de trabalho que excede sua capacidade de trabalho. A baixa remuneração e a falta de um plano de carreira, assim

---

<sup>5</sup>No Brasil esta modalidade de contrato nomea-se contrato de trabalho intermitente que entrou em vigor com a reforma trabalhista de 2017. “Considera-se como intermitente o contrato de trabalho no qual a prestação de serviços, com subordinação, não é contínua, ocorrendo com alternância de períodos de prestação de serviços e de inatividade, determinados em horas, dias ou meses, independentemente do tipo de atividade do empregado e do empregador, exceto para os aeronautas, regidos por legislação própria” (BRASIL, LEI 13.467, ART.443 §3º, 2017).

como a ausência de expectativa, fizeram com que esses profissionais de Educação Física possuíssem um ritmo de trabalho sacrificante. Para obter melhores remunerações, grande parte dos profissionais avaliados nesta investigação atuava como *personal trainer*, abrindo mão de direitos trabalhistas como férias e décimo terceiro.

O cansaço e desgaste físico foram destacados pela autora, que afirma que este dado, pode ser resultado do desgaste físico que a atividade laboral exige, acompanhadas à quantidade de horas que parte desses profissionais executa na busca de uma remuneração mais atrativa. Assim como, destaca-se a necessidade que esses profissionais possuem em manter sua imagem corporal como o corpo “sarado”, ou seja, musculoso e magro. Os participantes da pesquisa afirmaram que, mesmo cansados, praticavam exercícios físicos não apenas para a manutenção da saúde (NUNES, 2014).

A empregabilidade desses profissionais perpassa pela estética e o culto ao corpo. Que serve de exemplo para seus alunos. Dados qualitativos do estudo demonstraram um descontentamento profissional em relação ao desgaste físico, ao que tange a falta de plano de carreira, a pouca remuneração e a falta de paridade entre o salário de contrato e o que realmente se recebe. Com relação aos danos relacionados à saúde física do trabalhador, destaca-se que estes são os dados que apresentaram maiores índices. Dos 115 professores da amostra, 42 afirmavam ter dores nas costas, 38 dores nas pernas e 30 alterações no sono. Grande parte desses profissionais queixou-se de dores no corpo no seu cotidiano de laboral (NUNES, 2014).

Krug *et al* (2020) constataram em seu estudo, com 5 professores iniciantes na educação básica do interior do Estado do Rio Grande do Sul, que 4 são contratados temporários e apenas 1 professor da amostra é efetivo. Os 5 professores recebem salários baixos e possuem carga horária integral de trabalho, sem possibilidade de horário para planejamentos, os 5 possuem número elevado de alunos nas turmas. Apenas 1 professor possui plano de carreira. Esse cenário encontrado pelos autores demonstra a precarização do professor da educação básica.

Com relação às instalações físicas e materiais disponíveis para que estes professores desenvolvam seus trabalhos, os cinco possuem instalações e materiais precários. Os autores concluem que as implicações das condições de trabalho no cotidiano pedagógico desses profissionais compõem um campo de precarização do trabalho docente, tendo um efeito negativo sobre a sua prática (KRUNG *et al*, 2020).

O trabalho de Rocha e Toledo (2017) buscou compreender as consequências da atual configuração do mundo do trabalho para os trabalhadores de Deporto na cidade da Guarda,

em Portugal. Através de entrevistas com 27 profissionais de desporto, sendo 13 do sexo feminino e 14 do sexo masculino, atuantes em Portugal, os autores identificaram que a atual circunstância do capitalismo ocasionou modificações estruturais atingindo o trabalho desses professores com traços da flexibilização do trabalho e precarização, apontando que as consequências para os profissionais da área em Portugal têm mais proximidades do que diferenças comparadas aos professores brasileiros. Os 2 países demonstram traços da precarização e flexibilização.

Fonseca e Bolth (2020) buscaram analisar as características dos profissionais de educação física com vínculos formais de emprego no estado do Paraná considerando um período de dez anos. Os dados utilizados pelo estudo foram extraídos da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), dos anos de 2007 e 2017. Como resultados, os autores afirmam que houve a diminuição dos vínculos formais de emprego na faixa etária de 40 a 49, entretanto, a faixa etária de 50 anos ou mais demonstrou um crescimento. Houve redução do número de professores em universidades e aumento em faculdades e centros universitários, em sua maioria de iniciativa privada.

Os postos de atuação menos valorizados em relação à remuneração representaram mais de 60% dos profissionais inseridos formalmente no mercado de trabalho. Com relação aos setores de atuação profissional, as mulheres eram minorias nos cargos de emprego. Os locais que possuem maior número de mulheres atuando são os setores do ensino fundamental, ensino médio e na avaliação física. Os preparadores de atletas, preparadores físicos e treinadores de esportes foram setores que houve mais ingresso de homens ao longo do período analisado. Apenas no ensino superior e no setor treinador de futebol constatou-se o crescimento das mulheres nos empregos formais, mas, muito distante de oportunidades iguais (FONSECA E BOLTH, 2020).

Para Bourdieu (2010), as próprias mulheres reproduzem essas situações de preconceito, quando reiteram essas condições de desigualdades, quando exercem profissões ou funções historicamente construídas como tarefas femininas e quando se culpabilizam por não terem tempo suficiente para o cuidado com os filhos e afazeres domésticos, por estarem dividindo seu tempo com o trabalho formal.

A visão androcêntrica é assim continuamente legitimada pelas próprias práticas que ela determina: pelo fato de suas disposições resultarem da incorporação do preconceito desfavorável contra o feminino, instituído na ordem das coisas, as mulheres não podem senão confirmar seguidamente tal preconceito (BOURDIEU, 2010, p. 44).



Dessa maneira, as mulheres só poderão deixar de submeter-se a essas circunstâncias de dominação, quando tiverem consciência da desconstrução dessas perspectivas de inferioridade feminina, naturalizadas através das relações de gênero (SILVA, 2019).

A partir dessa discussão, temos em vista que, estudos sobre a precarização, a dupla jornada e saúde feminina se fazem necessários na busca por direitos igualitários perante a sociedade contemporânea que enfrenta grandes dificuldades com relação ao direito dos trabalhadores não apenas as mulheres, mas para todos que estão inseridos no ambiente laboral.

Para a dissertação de mestrado, a proposta foi organizá-la da seguinte maneira:

Capítulo I – A inserção da mulher no mercado de trabalho no mundo contemporâneo. Neste capítulo foi abordada a vivência das mulheres no contexto das relações de trabalho, suas perspectivas e dificuldades perante o cotidiano, aspectos e características que perpassam a mulher contemporânea. Iniciamos o estado da arte sobre essa temática a partir de 202 artigos encontrados na plataforma Scielo Brasil<sup>6</sup>, no período de 2016 a 2021, utilizando as seguintes palavras-chave: “mulher e trabalho” e “dupla jornada”.

Capítulo II – Mercado de Trabalho e Construção de Gênero. Neste capítulo desenvolvemos as problemáticas que envolvem o mercado de trabalho na atualidade e os fatores de gênero ligados à divisão sexual do trabalho que as mulheres sofreram e sofrem, desde quando se inseriram a este campo.

Capítulo III – Fatores psicossocioculturais que interferem na carreira acadêmico-profissional da Professora de Educação Física à luz da Teoria Sociológica de Pierre Bourdieu. Neste capítulo abordaremos o campo da educação física, aspectos e peculiaridades que marcam a trajetória da mulher<sup>7</sup> profissional de educação física, relacionados aos conceitos de Bourdieu ao cotidiano dessas profissionais, como fatores relacionados à complexibilidade dos diversos papéis que as mulheres contemporâneas enfrentam em suas jornadas de trabalho formal, bem como aos cuidados com os filhos e seu desenvolvimento profissional.

Capítulo IV – Método. Neste capítulo descreveremos toda a metodologia aplicada ao estudo, assim como a caracterização da amostra e os instrumentos que foram utilizados.

---

<sup>6</sup><https://www.scielo.br/>

<sup>7</sup>“Pleonasmo é um recurso linguístico utilizado para fins de enfatizar algo já dito ou uma ideia proposta” (GOMES, SANTOS E LIMA, 2019, p.174).

A análise dos dados será realizada de forma qualitativa a partir do referencial teórico das Ciências Humanas e Sociais.

Capítulo V – Resultados e Discussões.

Capítulo VI – Considerações Finais.

## **JUSTIFICATIVA**

A profissão de Educação Física é relativamente recente, quando comparada às demais profissões, pois só teve sua regulamentação no ano de 1998, pela lei nº 9696, que determinou como competências do profissional de educação física, coordenar, avaliar, planejar, programar, supervisionar, dinamizar, avaliar, dirigir e executar trabalhos, programas, planos e projetos, assim como prestar serviços de consultoria, assessoria e auditoria. Realizar treinamentos especializados, integrando equipes multidisciplinares e interdisciplinares, elaborar informes técnicos, pedagógicos e científicos nas áreas do esporte e da atividade física (BRASIL, 1998).

O campo de atuação profissional da área da educação física é diversificado devido ao processo de especialização e profissionalização das atividades que envolvem diferentes práticas corporais (CHRISPINO E MATTOS, 2022). Sendo duas habilitações possíveis aos profissionais de educação física: a Licenciatura e o Bacharelado, quando o profissional é habilitado em ambas às áreas, pode atuar nesses campos distintos, como prevê o Conselho Federal de Educação Física (CONFED). Abrangindo assim, a sua área de atuação (CONFED, 2020).

Esses campos de atuação diversificados exigem do profissional de educação física uma especificidade diferente de demais profissões. Sendo a área de atuação profissional para os licenciados, a educação básica, enquanto o profissional bacharel irá atuar nos mais diversos campos existentes, excluindo-se apenas a educação básica. O campo do bacharelado em educação física está diretamente ligado à cultura, ao esporte, ao lazer e à saúde (CONFED, 2020).

O mercado de trabalho do profissional de educação física possui uma especificidade que é marcada pela baixa remuneração, a ausência de vínculo empregatício, as informalidades e diminuição dos direitos trabalhistas. Os trabalhos de Nunes (2014) e Furtado e Santiago (2015) destacam este fato, que ocorre muitas vezes no campo do *fitness*, na área do

bacharelado em educação física, onde profissionais atuam como *personal trainer*, de maneira autônoma sem possuir vínculo com a instituição onde exercem sua profissão, atendendo ao cliente como prestador de serviço. Área de atuação que tem crescimento na última década (FURTADO; SANTIAGO, 2015).

Quelhas (2020) afirma que a proletarização dos trabalhadores da Educação Física é uma realidade que precisa ser reconhecida e enfrentada. A precarização, a instabilidade e a flexibilização são lógicas do mercado neoliberal que não atingem apenas setores de serviço, mas estão presentes no mercado de trabalho atual, que influenciará também ao campo de atuação profissional da educação física.

Fonseca e Bolth (2020) analisaram em sua pesquisa características dos profissionais de Educação Física com vínculos formais de emprego no estado do Paraná considerando um período de 10 anos. Dos diversos campos de atuação profissional, as áreas que possuem maior número de mulheres atuando são os setores do ensino fundamental, ensino médio e na avaliação física. Campos estes, de menor remuneração e prestígio social.

E Martins e Mello (2019) afirmam em seu estudo a prevalência de mulheres professoras educação física na educação infantil. Campo marcado pela desvalorização da docência e pelo processo de feminilização da docência, que nos anos iniciais, associa-se aos cuidados maternos.

Ungheri *et al* (2022) afirmam que estudos sobre a condição da mulher, nos campos profissionais, em especial, a Educação física, são fundamentais, pois revelam condições do mundo laboral na área e amplia o debate a respeito das disparidades de gênero, reconhecendo as dificuldades encontradas sobre essa temática.

Dada às constatações sobre o campo profissional da educação física, estudos que ressalvam as mulheres profissionais da área, fazem-se necessário na busca por uma profissão mais justa e igualitária para todos que nela se inserem. Assim como, compreender os desdobramentos da carreira, é ter conhecimento a cerca do próprio desenvolvimento profissional do campo. Ao analisarmos as perspectivas futuras da educação física, analisamos também o seu desenvolvimento enquanto área do conhecimento e, quais os fatores que poderão gerar em benefício da sociedade. Compreender as subjetivações psicossocioculturais contemporâneas que os profissionais da área estão sujeitos, durante sua prática profissional, traz conhecimento das atividades cotidianas que enfrentam e que enfrentarão. As diversas variáveis socioculturais e psicológicas a que serão submetidos no decorrer de sua carreira, poderá levar à avaliação de possíveis mudanças necessárias, a fim de garantir os direitos dos trabalhadores que nesse campo atuam.

Como problematização<sup>8</sup> do estudo, desenvolvemos as seguintes questões de investigação:

- 1) Quais são os fatores psicossocioculturais que afetam a carreira da profissional de educação física?
- 2) A dupla jornada interfere nas pretensões de carreira da profissional de educação física?
- 3) Há alguma preferência por um campo específico de atuação profissional por parte das mulheres para conciliar a vida profissional, a maternidade<sup>9</sup> e a conjugalidade?<sup>10</sup>
- 4) Quais são as estratégias que as mulheres profissionais de educação física utilizam para se manter no mercado de trabalho após a maternidade?

---

<sup>8</sup>Encontram-se esquematizado em Apêndice C.

<sup>9</sup>Maternidade é estabelecida tradicionalmente como decorrente de relações biológicas e afetivas estabelecidas entre mãe e filho (GRADVOHL; OSIS; MAKUEH, 2014).

<sup>10</sup>Conjugalidade é definida como à díade conjugal e que constitui um espaço de apoio ao desenvolvimento familiar, esforços e comprometimentos de indivíduos para a manutenção de uma relação estável e duradoura (SOUSA, 2006).

E como objetivo geral e objetivos específicos<sup>11</sup> desenvolveram-se as seguintes propostas:

Objetivo geral:

1) Identificar os fatores psicossocioculturais que afetam a carreira da profissional de educação física associados à dupla jornada e à maternidade.

Objetivos específicos:

2) Analisar a interferência da dupla jornada na carreira da profissional de educação física;

3) Identificar se há preferências por um campo específico de atuação profissional por parte das mulheres para conciliar a vida profissional, a maternidade e a conjugalidade;

4) Identificar as estratégias que as mulheres profissionais de educação física utilizam para se manter no mercado de trabalho após a maternidade.

---

<sup>11</sup>Encontram-se esquematizado em Apêndice C.

## HIPÓTESES DO ESTUDO PRÉ-ENTREVISTAS

A dupla jornada interfere mais negativamente na saúde da profissional de educação física, que poderá gerar o acúmulo de funções que prejudicam o seu desenvolvimento profissional e pessoal. O que causa uma codependência no âmbito privado e no mercado de trabalho, implicando diretamente em sua ascensão de carreira. Limitando, dessa forma, suas escolhas profissionais, pois as escolhas profissionais para as mulheres passam pelo primeiro critério que são os cuidados maternos que exigem investimento de tempo.

Acredita-se que exista a preferência das profissionais de educação física pelo campo do *fitness*<sup>12</sup> para a atuação laboral e desenvolvimento da carreira, pois as academias oferecem maiores oportunidades laborais e flexibilização da jornada de trabalho, o que permitiria às mulheres conciliarem as tarefas domésticas e maternas com o âmbito do mercado remunerado fora de casa. Acentua-se, sobretudo a partir da pandemia do COVID-19, a existência dos teletrabalho<sup>13</sup> e do *homme office*<sup>14</sup>, na qual os profissionais do *fitness* atendem alunos/clientes como *personal trainer* e o discurso de empreendedorismo, como forma de ascensão de carreira, incentivado pelo neoliberalismo, construindo a imagem do profissional como seu próprio chefe, onde este assume a responsabilidade e os riscos do seu próprio (in) sucesso. É possível identificar o empresário de si discutido por Foucault (2008).

A dupla jornada feminina interfere diretamente nas escolhas profissionais e na saúde da profissional de educação física, interferindo na ascensão de carreira em cargos públicos que demandam médio longo prazo de investimento em estudos, limitando-as a concursos públicos de municípios próximos aos de moradia ou até mesmo a concursos com salários muito baixos, mas que permitam trabalhar menos horas fora de casa. Essas dificuldades podem levar a mulher profissional de educação física a buscar até mesmo outra profissão concomitante ou excludente a área da educação física. Fato que pode ocorrer pelas frustrações

---

<sup>12</sup>Campo do *fitness* para Motta e Moraes (2017) é definido como o mercado de academias de musculação e ginásticas. Para Luz (2005), as atividades físicas da atualidade nas academias estão diretamente ligadas à estética corporal, buscando adequar o corpo dos indivíduos para aderirem a uma forma condizente com a cultura padrão. Mattos (2012) afirma que os alunos se matriculam em academias de ginástica e musculação e passam a cultivar o corpo na busca de obter recompensas sociais, através das modificações estéticas.

<sup>13</sup>Teletrabalho é todo o trabalho executado com o auxílio das tecnologias de informação e comunicação, realizado em outro ambiente de trabalho, fora da entidade empregadora (OIT, 2020).

“Considera-se teletrabalho a prestação de serviços preponderantemente fora das dependências do empregador, com a utilização de tecnologias de informação e de comunicação que, por sua natureza, não se constituam como trabalho externo” (BRASIL, 2017, Art. 75-B).

<sup>14</sup>Home Office é uma modalidade de Teletrabalho realizada no próprio domicílio (ZERBINI; ZERBINI, 2020).

da baixa remuneração<sup>15</sup> e por não alcançar estabilidade financeira dentro da sua área de formação.

Pressupomos que as profissionais de educação física optam por não realizar cursos de pós-graduação *stricto sensu* por interferência da dupla jornada que exercem, porque a continuidade da vida acadêmica requer disponibilidade para cursar as disciplinas, realizar estágios, a alta demanda de leituras e estudos para o desenvolvimento da dissertação e tese pretendidas, bem como a publicação de artigos científicos, e também pela participação de conferências, simpósios e congressos que, muitas vezes, são realizados fora do Estado no qual residem, assim como o impedimento de realizar cursos de extensão que auxiliem aos seus estudos e intercâmbios em outras universidades e os custos financeiros de manter-se num programa de pós-graduação que podem afetar a renda familiar.

---

<sup>15</sup>Segundo o Sindicato dos Empregados de Clubes Esportivos e em Federações, Confederação e Academias Esportivas no Estado de São Paulo (Sindesporte, 2021), o piso-salárial do profissional é de R\$ 1.363,73 mensais para 220 horas, sendo o valor da hora (60 minutos) R\$ 6,20.

## REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, L. C; AMORIM, H; GROHMANN, R. Uberização e plataformação do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, p. 26-56, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/sociologias/article/view/116484/64099>. Acesso em: 04 set. 2021.
- AGULLA, S. P. La conciliación de la vida personal, familiar y laboral en la administración pública. Comparativa con las medidas en la empresa privada/the reconciliation of personal, family and work life in the public administration. Comparison with the measures in the private company. **Revista Internacional Consinter de Direito**, n. 8, p. 437-458, 2019.
- ALBUQUERQUE, I. M. *et al.* Psychosocial processes of discrimination against women in the workplace. **Revista Colombiana de Psicología**, v. 29, n. 2, p. 13-24, 2020.
- ALMEIDA, F. M. O Conceito de Trabalho nos Clássicos da Sociologia. **Revista Espaço Livre**, v. 9, n. 18, p. 20-33, 2014.
- ANTUNES, R. **O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital**. São Paulo: Boitempo, 2018.
- BACIGALUPE, A, et al. El género como determinante de la salud mental y su medicalización. Informe SESPAS 2020. **Gaceta sanitaria**, v. 34, n.1, p.61-67, 2020.
- ARANTES, A. Climatério e a Capacidade de Trabalho: Qual a Evidência? **Revista Portuguesa de Saúde Ocupacional online**. v. 7, p. 1-10, 2019.
- ARTHUR, M. B; HALL, D. T; LAWRENCE, B. S. Generating new directions in career theory: The case for a transdisciplinary approach. **Handbook of career theory**, v. 7, p. 25, 1989.
- ARTHUR, M. B; KHAPOVA, S. N.; WILDEROM, C. P. M. Career success in a boundaryless career world. **Journal of Organizational Behavior**, v. 26, n. 2, p. 177-202, 2005.
- AYOUB, A. C; SOUSA, M. G. Prevalência do tabagismo em profissionais de enfermagem de um hospital cardiovascular. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 72, p. 173-180, 2019.
- BADINTER, E. **O conflito: a mulher e a mãe**. Rio de Janeiro: Record, 2011.
- BARO, S. M. Mujeres y Universidad en Argentina: contextos y desafíos. **Revista de la educación superior**, v. 50, n. 199, p. 117-128, 2021.
- BARROS, S. C. V; MOURÃO, L. Panorama da participação feminina na educação superior, no mercado de trabalho e na sociedade. **Psicologia & Sociedade**, v. 30, p. 1-11, 2018.
- BARROSO, C. I. R; RESTREPO, M. C. B. Brecha de género en el mercado laboral colombiano en tiempos de la Covid-19. **Semestre Económico**, v. 23, n. 55, p. 285-312, 2020.



- BERMÚDEZ, D. P; GALLEGOS, Y. A. Cuentapropismo y género: transformaciones para las mujeres jóvenes en el contexto cienfueguero. **Estudios del Desarrollo Social: Cuba y América Latina**, v. 9, n. 3, p. 313-330, 2021.
- BERNARDES, R; LOURES, A. F; ANDRADE, B. B. S. A romantização da maternidade e a culpabilização da mulher. **Revista Mosaico**, v. 10, n. 2, p. 68-75, 2019.
- BORRACCI, R. A; SALAZAR, A. I; ARRIBALZAGA, E. B. El futuro de la feminización de la medicina en Argentina. **FEM: Revista de la Fundación Educación Médica**, v. 21, n. 3, p. 113-118, 2018.
- BOTELHO, L. L. R; CUNHA, C. C. A; MACEDO, M. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p. 121-136, 2011.
- BOURDIEU, P. **O Poder Simbólico: Memória e Sociedade**. Tradução: Fernando Tomaz. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 1989.
- BOURDIEU, P. **Razões práticas: sobre a teoria da ação**. Tradução: Mariza Correa. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BOURDIEU, P. **Meditações pascalianas**. Tradução: Sergio Miceli. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2001.
- BOURDIEU, P. **Coisas ditas**. Tradução Cássia R. Da Silveira; Denise Moreno Pegorim. Brasiliense: São Paulo, 2004.
- BOURDIEU, P. **A economia das trocas simbólicas**. Organização: Sergio Miceli. São Paulo: Perspectiva, 2007a.
- BOURDIEU, P. **Escritos da Educação**. Organização: Maria Alice Nogueira; Afrânio Catani. 9. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007b.
- BOURDIEU, P. **A dominação masculina**. Trad. Maria Helena Künher. 9ed. Bertrand Brasil: Rio de Janeiro, 2010.
- BRAGA, N. L; ARAÚJO, N. M; MACIEL, R. H. Condições do trabalho da mulher: uma revisão integrativa da literatura brasileira. **Psicologia: Teoria e Prática**, v. 21, n.2, p. 211-231, 2019. Disponível em:  
[https://www.researchgate.net/profile/NataliaBraga/publication/336262423\\_Condicoes\\_do\\_trabalho\\_da\\_mulher\\_Uma\\_revisao\\_integrativa\\_da\\_literatura\\_brasileira/links/5d974e2992851c2f70ea01ad/Condicoes-do-trabalho-da-mulher-Uma-revisao-integrativa-da-literatura-brasileira.pdf](https://www.researchgate.net/profile/NataliaBraga/publication/336262423_Condicoes_do_trabalho_da_mulher_Uma_revisao_integrativa_da_literatura_brasileira/links/5d974e2992851c2f70ea01ad/Condicoes-do-trabalho-da-mulher-Uma-revisao-integrativa-da-literatura-brasileira.pdf). Acesso em: 25 set. 2021.
- BRAGA, R. C; MIRANDA, L. H. A; CORREIO, J. P. C. V. Para além da maternidade: as configurações do desejo na mulher contemporânea. **Pretextos – Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 3, n. 6, p. 523-540, 2018.

BRASIL. Lei nº5.890, de 08 de junho de 1973. Altera a legislação de previdência social e dá outras providências. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 1973. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L5890.htm#art1](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L5890.htm#art1). Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Lei nº13.467 de 13 de julho de 2017. Altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e as Leis nº 6.019, de 3 de janeiro de 1974, 8.036, de 11 de maio de 1990, e 8.212, de 24 de julho de 1991, a fim de adequar a legislação às novas relações de trabalho. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 2017. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113467.htm). Acesso em: 11 set. 2021.

BRASIL. Decreto Lei nº 5.462, de 1º de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 1943. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto-lei/del5452.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm). Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm) Acesso em: 25 set. 2021.

BRASIL. **Código de defesa do consumidor e normas correlatas**. 2. ed. Brasília: Senado Federal, 2017. Disponível em: [https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/533814/cdc\\_e\\_normas\\_correlatas\\_2ed.pdf](https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/533814/cdc_e_normas_correlatas_2ed.pdf). Acesso em: 25 set. 2021

BRASIL. Lei 9.696, de 1º de setembro de 1998. Dispõe sobre a regulamentação da Profissão de Educação Física e cria os respectivos Conselho Federal e Conselhos Regionais de Educação Física. **Diário Oficial**, Brasília, DF, 1998. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19696.htm#:~:text=L9696&text=LEI%20N%C2%BA%209.696%2C%20DE%201,Conselhos%20Regionais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19696.htm#:~:text=L9696&text=LEI%20N%C2%BA%209.696%2C%20DE%201,Conselhos%20Regionais%20de%20Educa%C3%A7%C3%A3o%20F%C3%ADsica). Acesso em: 24 abr. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher, Princípios e Diretrizes**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. (Série C, Projetos, Programas e Relatórios).

BRASIL. Ministério do Trabalho e do Emprego. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS)**. Brasília: Ministério do Trabalho e Emprego, 2019 Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjoiMmQ2ZWVkJUUtNGQyOS00YzVILWE5YmMtMDc3MmM3NjIyMzdhdHlwIDCI6ImNmODdjOTA4LTRhNjUtNGRlZS05MmM3LTExZWZWE2MTVjNjMyZSIsImMiOjR9&pageName=ReportSectionb52b07ec3b5f3ac6c749>. Acesso em: 15 set. 2021.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria Capes nº 33, de 16 de fevereiro de 2023**. Dispõe sobre o reajuste dos valores das bolsas da coordenação de aperfeiçoamento de pessoal de nível superior - capes, no país. Disponível em: <http://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=10902#anchor>. Acesso em: 15 set. 2023.

CALDERÓN, Y. P; ESPÍNDOLA, M. T. E. Emprendimiento femenino en México: factores

relevantes para su creación y permanencia. **Tendencias**, v. 20, n. 2, p. 116-137, 2019.

CAMARGO, R. A. M. M; LOURENÇO, M. L.; FERREIRA, J. M. Mulheres empreendedoras no Brasil: quais seus medos? **Rev. Bras. Gest. Neg.**, v. 20, n.2 p.178-193, 2018.

CAMIM, G. V; ROBLES, L. O. Aspectos controvertidos do princípio da igualdade nas famílias monoparentais em programas governamentais. *In:* CAMIM, G. V. (org.) **Direitos humanos e relações sociais**. 2. ed. Maringá-PR: Uniedusul, 2020.

CARDOZO, G; GONZÁLEZ, A. S. Trayectorias laborales de mujeres de sectores populares en transición hacia la vida adulta. **Ciencias Psicológicas**, v. 14, n. 2, p. 1-14, 2020.

CASTELLANI FILHO, L. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus Editora, 2010.

CASTRO, B. N; STADUTO, J. A. R. Percepção de saúde no Brasil: uma análise das diferenças por sexo dos trabalhadores. **Economia e Sociedade**, v. 28, n. 3, p. 855-884, 2019.

CENSON, D. et al Trajetórias de mulheres na docência e na pesquisa em Turismo. **RBTUR-Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, São Paulo, v.16, e-2468, 2022.

CHRISPINO, R. F; MATTOS, R. S. O envelhecimento do profissional de educação física entre a necropolítica e a psicopolítica do mercado *fitness*. *In:* SILVA, A. C. **Corpo e Práticas Corporais em academias de ginástica**. Curitiba: Editora Bagai, 2022. p. 61-70

COLODETTI, A. P. D. O. A; MELO, M. C. D. O. L. As relações de gênero no contexto socioeconômico e cultural brasileiro: estudo com mulheres motoristas de aplicativos de mobilidade urbana. **Cadernos EBAPE.BR**, v. 19, n. 4, p. 872-886, 2021.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA (Rio de Janeiro). **Portaria CONFEF nº 278/2020, Rio de Janeiro, 13 de fevereiro de 2020**. Dispõe sobre classificação, significado e abrangência das Categorias de Licenciado e de Bacharel na Cédula de Identidade Profissional e seus respectivos campos de intervenção profissional. Disponível em: <http://www.listasconfef.org.br/arquivos/port-278.pdf>. Acesso em: 24 abr. 2022.

CUNHA, M. S; VASCONCELOS, M. R. Fecundidade e participação no mercado de trabalho brasileiro. **Nova Economia**, v. 26, n.1, p. 179-206, 2016.

DARDOT, P; LAVAL, C. **A nova razão do mundo: ensaio sobre a sociedade neoliberal**. São Paulo: Boitempo, 2016.

DIAS, M. O. et al. Percepção das lideranças de enfermagem sobre a luta contra a precarização das condições de trabalho. **Rev Esc Enferm USP**, v. 53, e03492, 2019.

DUARTE, G; SPINELLI, L. M. Mulheres No Mundo Do Trabalho: dupla jornada, desigualdade salarial e assédio. *In:* SEMINÁRIO CORPO, GÊNERO E SEXUALIDADE, 7., 2018, Rio Grande do Sul. **Anais [...]**. Rio Grande do Sul: UFRG; 2018. Disponível em: <https://7seminario.furg.br/images/arquivo/247.pdf>. Acesso em: 04 set. 2021.

DELGADO, M. G. **Curso de Direito do Trabalho**. 18.ed. São Paulo: LTr, 2019.

ECHEVERRIA, J. G. M; OLIVEIRA, M. H. B; ERTHAL, R. M. C. Violência doméstica e trabalho: percepções de mulheres assistidas em um Centro de Atendimento à Mulher. **Saúde em Debate**, v. 41, p. 13-24, 2017.

EMIDIO, T. S; CASTRO, M. F. Entre Voltas e (Re) voltas: um Estudo sobre Mães que abandonam a Carreira Profissional. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 41, p. 1-16, 2021.

EMIDIO, T. S; HASHIMOTO, F. Poder feminino e poder materno: reflexões sobre a construção da identidade feminina e da maternidade. **Colloquium Humanarum**, v.5, n.2, p. 27-36, 2008.

ERCOLE, F. F; MELO, L. S; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 18, n. 1, p. 9-12, 2014.

FARIAS, G. O. et al. Ciclos da trajetória profissional na carreira docente em educação física. **Movimento**, v. 24, n.2, p. 441-454, 2018.

FERREIRA, G. F; BASTOS, S. A. P; D'ANGELO, M. J. A look at women's transition from formal labor to self-employment based on endogenous stimuli. **RAM. Revista de Administração Mackenzie**, v. 19, n.2, p. 1-26, 2018.

FILGUEIRAS, V; ANTUNES, R. Plataformas digitais, Uberização do trabalho e regulação no Capitalismo contemporâneo. **Contracampo**, v. 39, n. 1, p. 27-43, 2020.

FOUCAULT, M. **Nascimento da biopolítica**. Tradução Eduardo Brandão. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

FONSECA, R. G; BOTH, J. O mercado de trabalho para o profissional de educação física no estado do Paraná-Brasil. **Movimento**, v. 27, e27010, 2021.

FONSECA, L. F. M; CÁRDENAS, L. F. S; SILVA, H. F. C. A pandemia de covid-19 e o papel das mulheres na economia do cuidado na américa latina: uma revisão sistemática da literatura. **estudios gerenciales**, v. 37, n. 158, p. 153-163, 2021.

FONTAINE, A. M; FARIA, L. Teorias pessoais do sucesso. **Cadernos de Consulta Psicológica**, v.5, p.5-18, 1989.

FURTADO, R. P; SANTIAGO, L. P. Educação Física e trabalho: considerações a respeito da inserção profissional de egressos da FEF-UFG. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 29, n. 2, p. 325-336, 2015.

FRAGA, A. M; ANTUNES, E. D; OLIVEIRA, S. R. O/A profissional: as interfaces de gênero, carreira e expatriação na construção de trajetórias de mulheres expatriadas. **BBR, Braz. Bus. Rev.**, v. 17, n.2, p. 192-210, 2020.

FRANÇA, A. L. D; SCHIMANSKI, E. Mulher, trabalho e família: uma análise sobre a dupla jornada feminina e seus reflexos no âmbito familiar. **Emancipação**, v. 9, n. 1, p. 65-78, 2009.

GARCÉS, C. R; SOTO, J. A. M. La contribución económica de la mujer en los hogares chilenos. **Convergencia**, v. 24, n. 74, p. 209-230, 2017.

GARCIA, C. F; VIECILI, J. Implicações do retorno ao trabalho após licença-maternidade na rotina e no trabalho da mulher. **Fractal: Revista de Psicologia**, v. 30, n.2, p. 271-280, 2018.

GARCIA, R. M; MARQUES, J. P; PEREIRA, E. G. B. As relações de gênero no processo de formação de professores/as de Educação Física: o caso da EEFD/UFRJ. **Debates em Educação**, v. 12, n. Esp 2, p. 114-137, 2020.

GOMES, C. E. A; SILVA, G. M; ANACLETO, F. N. A. A entrada no curso de educação física: perspectivas sobre os motivos de escolha. **Revista de Educação Pública**, v. 31, n. jan/dez, p. 1-23, 2022. DOI: 10.29286/rep.v31jan/dez.12517. Disponível em: <https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/educacaopublica/article/view/12517>. Acesso em: 12 abr. 2022.

GOMES, E. N; SANTOS, I. W. D. L; LIMA, F. R. O ensino do pleonasma na escola básica: por uma abordagem reflexiva e interacionista no tratamento da figura de linguagem e do vício de linguagem em aulas de Língua Portuguesa. **Cadernos Cajuína**, v. 4, n. 1, p. 173-193, 2019. Disponível em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/264>. Acesso em: 25 set. 2021.

GONÇALVES, M. et al. Trabalho e hanseníase: as mulheres em suas dores, lutas e labutas. **Rev Bras Enferm**, v. 71, supl.1, p. 706-714, 2018.

GORZ, A. **Metamorfoses do trabalho**. São Paulo: Annablume, 2003.

GIANNECCHINI, G. et al. Professores de educação física na fase final da carreira. **Corpoconsciência**, v. 22, n. 3, p. 1-15, 2018.

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GRADVOHL, S. M. O; OSIS, M. J. D; MAKUCH, M. Y. Maternidade e formas de maternagem desde a idade média à atualidade. **Pensando Famílias**, v. 18, n. 1, p. 55-62, 2014. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679494X2014000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 03 out. 2023.

GUIMARÃES, Fernanda et al. A participação feminina nas forças armadas brasileiras e seus desafios contemporâneos. *In*: CONGRESSO ACADÊMICO SOBRE DEFESA NACIONAL, 16., 2019, Rio de Janeiro. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: SEPESD, 2019.

HARVEY. D. **O neoliberalismo história e implicações**. Trad. Adail Sobral; Maria Stela Gonçalves. São Paulo: Loyola, 2008.

HERNÁNDEZ, S. P. P; LEAL, M. C; GARCÍA, M. L. S. Factores que influyen en el emprendimiento femenino en México. **Suma de Negocios**, v. 10, n. 23, p. 158-167, 2019.

HIANY, N; VIEIRA M. A; GUSMÃO, R. O. M; BARBOSA S. F. Perfil Epidemiológico dos Transtornos Mentais na População, Adulta no Brasil: uma revisão integrativa. **Rev Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

HIGA, F. C. Assédio sexual no trabalho e discriminação de gênero: duas faces da mesma moeda? **Revista Direito GV**, v. 12, n.2, p. 484-515, 2016.

IBÁÑEZ, M. P; APARICIO, I. L. Mujeres artistas y precariedad laboral en España. Análisis y comparativa a partir de un estudio global. **Arte, individuo y sociedad**, v. 31, n. 4, p. 897-915, 2019.

IBGE. **Indicadores do IBGE**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Rio de Janeiro: IBGE, 2013. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=72421>. Acesso em: 11 set. 2021.

IBGE. **Indicadores do IBGE**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Divulgação Especial Medidas de Subutilização da Força de Trabalho no Brasil Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Novos\\_Indicadores\\_Sobre\\_a\\_Forca\\_de\\_Trabalho/pnadc\\_202102\\_trimestre\\_novos\\_indicadores.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Novos_Indicadores_Sobre_a_Forca_de_Trabalho/pnadc_202102_trimestre_novos_indicadores.pdf) Acesso em: 11 set. 2021.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/4093>. Acesso em: 21 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Quarto Trimestre de 2022 Comentários Sintéticos Grandes Regiões e Federação**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho\\_e\\_Rendimento/Pesquisa\\_Nacional\\_por\\_Amostra\\_de\\_Domicilios\\_continua/Trimestral/Comentarios\\_Sinteticos/2022\\_4\\_trimestre/pnadc\\_202204\\_trimestre\\_comentarios\\_sinteticos\\_Brasil\\_Grandes\\_Regioes\\_e\\_Unidades\\_da\\_Federacao.pdf](https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Trimestral/Comentarios_Sinteticos/2022_4_trimestre/pnadc_202204_trimestre_comentarios_sinteticos_Brasil_Grandes_Regioes_e_Unidades_da_Federacao.pdf). Acesso em: 21 abr. 2023.

IBGE. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**: Mercado de Trabalho Conjuntural, trimestre móvel, dezembro de 2022 a fevereiro de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: [https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm\\_2023\\_fev.pdf](https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/periodicos/3086/pnacm_2023_fev.pdf). Acesso em: 21 abr. 23

INEP. **Censo da educação básica 2021**: notas estatísticas. Brasília: Inep, MEC, 2022. Disponível em: [https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas\\_e\\_indicadores/notas\\_estatisticas\\_censo\\_escolar\\_2021.pdf](https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/notas_estatisticas_censo_escolar_2021.pdf). Acesso em: 24 abr. 2022.

KALIL, I. R; AGUIAR, A. C. Trabalho feminino, políticas familiares e discursos pró-aleitamento materno: avanços e desafios à equidade de gênero. **Saúde em debate**, v. 40, n. 110, p. 208-223, 2016.

- KRUG, H. N. *et al.* Implicações das Condições de Trabalho na Prática Pedagógica de Professores de Educação Física Iniciais na Educação Básica. **Pensar Acadêmico**, v. 18, n. 3, p. 487-509, 2020.
- LEMO, A. H. C; BARBOSA, A. O; MONZATO, P. P. Mulheres em home office durante a pandemia da covid-19 e as configurações do conflito trabalho-família. **RAE-Revista de Administração de Empresas**, v. 60, n. 6, p. 388-399, 2021.
- LIMA, F. I. A. *et al.* A influência da construção de papéis sociais de gênero na escolha profissional. **DOXA: Revista Brasileira de Psicologia e Educação**, v. 19, n. 1, p. 33-50, 2017.
- LIMA, C. R. N. A. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. **Revista Estudos Feministas**, v. 26, n.3, e47164, 2018.
- LINS, A. P. G; TEIXEIRA, S. M. L. Mulher, mercado de trabalho e dificuldade na autogestão da maternidade: uma análise sob a ótica do Direito Civil e do Direito do Trabalho brasileiros. **Revista Direito e Feminismos**, Salvador, v. 1, n. 1, p. 1-16, 2022.
- LUZ, M. T. **Novos saberes e práticas em saúde coletiva**: estudos sobre racionalidades médicas e atividades corporais. 2.ed. São Paulo: Hucitec, 2005.
- MADALOZZO, R; MARTINS, S. R.; SHIRATORI, L. Participação no mercado de trabalho e no trabalho doméstico: homens e mulheres têm condições iguais? **Rev. Estud. Fem.**, v. 18, n. 2, p. 547-566, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/jshjDy5bBjYS9WxgQMgQT7N/?lang=pt>. Acesso em: 11 set. 2021.
- MACHADO, J. S. A; PENNA, C. M. M; CALEIRO, R. C. L. Cinderela de sapatinho quebrado: maternidade, não maternidade e maternagem nas histórias contadas pelas mulheres. **Saúde em Debate**, v. 43, n. 123, p. 1120-1131, 2019.
- MARCACINE, P. R. *et al.* Qualidade de vida, fatores sociodemográficos e ocupacionais de mulheres trabalhadoras. **Ciênc. saúde colet.**, v. 24, n.3, p. 749-760, 2019.
- MARQUES, T. C. N. A regulação do trabalho feminino em um sistema político masculino, Brasil: 1932-1943. **Estud. hist. (Rio J.)**, v. 29, p. 667-686, 2016.
- MARX, K. **O Capital**: crítica da Economia Política. Livro 1. O processo de produção do Capital. Trad. Rubens Enderle. São Paulo: Boitempo, 2011.
- MARTINS, G. D. F. *et al.* Motherhood and work: Experience of women with established careers. **Trends Psychol.**, v. 27, n. 1, p. 69-84, 2019.
- MARTINS, R. L. D. R; MELLO, A. S. Perfil profissional dos professores de educação física que atuam na educação infantil pública das capitais brasileiras. **Humanidades & inovação**, v. 6, n. 15, p. 160-172, 2019.
- MATTOS, M. Z; JAEGER, A. A. Bullying e as relações de gênero presentes na escola. **Movimento**, v.1, n.2, p. 349-361, 2015.

MATTOS, R. S. **Sobrevivendo ao estigma da gordura**. São Paulo: Vetor Editora, 2012.

MATTOS, R. S. **Pesquisa qualitativa em educação física: da graduação ao doutorado**. Curitiba: Editora CRV, 2016.

MATTOS, R. S.; LUZ, M. T. Quando a perda de sentidos no mundo do trabalho implica dor e sofrimento: um estudo de caso sobre fibromialgia. **Physis: revista de saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1459-1484, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/VypGSQxsvNxpwdpJfTmLtCc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 set. 2021.

MEAD, M. **Sexo e Temperamento** Trad. Rosa Krausz. 4. ed, Coleção Debates. São Paulo: Perspectiva, 2009.

MEDINA, A. G. Trabalho, gênero e redes sociais: experiências profissionais de administradoras de bazares de roupa no Facebook. **Revista Colombiana de Sociología**, v. 40, n. 2, p. 129-146, 2017.

MENDES, K. D. S; SILVEIRA, R. C. C. P; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & Contexto Enfermagem**, v. 17, n.4, p. 758-764, 2008.

MENDES, M. S. ET AL. Fatores associados à continuidade do aleitamento materno por 12 meses ou mais em mulheres trabalhadoras de um hospital geral. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26,n.11, p. 5851-5860, 2021.

MESQUITA FILHO, M. et al. O preconceito contra a mulher entre trabalhadores da Atenção Primária em Saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 3491-3504, 2018.

MINAYO, M. C. S; DESLANDES, S. F; NETO, O. C; GOMES, R. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 21.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

MIÑO, I. R. Los instrumentos jurídicos ante la discriminación remunerativa entre mujeres y hombres en Chile. **Revista de derecho (Valdivia)**, v. 33, n. 2, p. 145-165, 2020.

MOTTA, E. M.; MORAES, M. C. B. Proposta de Atributos de Serviços e de Indicadores de Desempenho para Academias Fitness. **PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review**, v. 6, n. 1, p. 124-145, 2017.

MOURA, R. S. et al. Estresse, burnout e depressão nos auxiliares e técnicos em enfermagem das unidades de terapia intensiva. **Enfermería global**, v. 18, n. 2, p. 79-123, 2019.

MUNIZ, J. O; VENEROSO, C. Z. Diferenciais de participação laboral e rendimento por gênero e classes de renda: uma investigação sobre o ônus da maternidade no Brasil. **Dados-Revista de Ciências Sociais**, v. 62, n.1, :e20180252, 2019.

NAHRA, C; COSTA, F. A. Desigualdade salarial de gênero e o abismo salarial entre os gêneros. **Princípios: Revista de Filosofia (UFRN)**, v. 27, n. 52, p. 67-86, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/principios/article/view/19194>. Acesso em: 25 set. 2021.



NOGUEIRA, C. M; PASSOS, R. G. A divisão sociosexual e racial do trabalho no cenário de epidemia do covid-19: considerações a partir de Heleieth Saffioti. **Caderno CRH**, Salvador, v. 33, p.1-9, 2021.

NOGUEIRA, C. M; LARA, R; ANTUNES, C. Entrevista com Ricardo Antunes: as metamorfoses da vida e do trabalho. **R. Katál**, Florianópolis, v. 25, n. 3, p. 621-641, 2022.

NUNES, D. J. S. **Sarados e precarizados**: contradições no trabalho de professores de educação física em academias da cidade do Rio de Janeiro. 2014. Dissertação (Mestrado em Administração) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, RJ, 2014.

OIT. **Teletrabalho durante e após a pandemia da COVID-19** – Guia prático, Genebra, 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS\\_772593/lang-pt/index.htm](https://www.ilo.org/brasil/publicacoes/WCMS_772593/lang-pt/index.htm) Acesso em: 11 set. 2021.

OIT. **Panorama Laboral 2020**. Lima: Oficina Regional para América Latina y el Caribe, [2020]. Disponível em: [https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS\\_764630/lang-es/index.htm](https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_764630/lang-es/index.htm). Acesso em: 04 set. 2021.

OIT. **Panorama Laboral Temático 5**: Mujeres en el mundo del trabajo. Retos pendientes hacia una efectiva equidad en América Latina y el Caribe. Lima: OIT, Oficina Regional para América Latina y el Caribe, 2019. Disponível em: [https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS\\_715183/lang-es/index.htm](https://www.ilo.org/americas/publicaciones/WCMS_715183/lang-es/index.htm). Acesso em: 04 set. 2021.

OIT. **Policybrief**: Building forward fairer: Women's rights to work and at the core of the COVID-19 recovery. 2021. Disponível em: <https://reliefweb.int/report/world/policy-brief-building-forward-fairer-women-s-rights-work-and-work-core-covid-19>. Acesso em: 04 set. 2021.

OIT. **Spotlight on Work Statistics n°12**, New data shine light on gender gaps in the labour market. 2023 Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms\\_870519.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---dgreports/---stat/documents/publication/wcms_870519.pdf). Acesso em: 21 abr. 2023.

OMS. **Mulheres e saúde**: evidências de hoje, agenda de amanhã. [S.l.]: Organização Mundial da Saúde, 2011. Disponível em: [http://www.who.int/ageing/mulheres\\_saude.pdf](http://www.who.int/ageing/mulheres_saude.pdf). Acesso em: 04 set. 2021.

ONU. **Convenção sobre a eliminação de todas as formas de discriminação contra a mulher**. 1979. Disponível em: [https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao\\_cedaw.pdf](https://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2013/03/convencao_cedaw.pdf). Acesso em: 15 set. 2021.

ONU. **Mulheres trabalhadoras domésticas remuneradas na América Latina e no Caribe frente à crise do COVID-19**. 2020. Disponível em: [https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms\\_751304.pdf](https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/---ilo-brasil/documents/publication/wcms_751304.pdf). Acesso em: 21 abr. 2023.

PAIXÃO, J. A. Dificuldades enfrentadas por professores de educação física em academias de ginástica e em escolas de educação básica no início de carreira. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 20, n. 3, p. 552-564, 2017.

PALERMO, H. M. “Machos y brujas en la Patagonia”: trabajo, masculinidad y espacio de la reproducción. **Antípoda. Revista de Antropología y Arqueología**, v.1, n. 25, p. 99-119, 2016.

PARDO, J. M. V; GARCÍA, A. L. G. Problemas y factores psicológicos en el retorno al trabajo tras incapacidad temporal prolongada por cáncer de mama. **Medicina y Seguridad del Trabajo**, v. 63, n. 248, p. 245-259, 2017.

PERALTA, Y. F. S; ROMPATO, M. E. Perfil psicosocial de la mujer emprendedora. Un análisis cualitativo y local. **Revista EAN**, n. 88, p. 145-164, 2020.

PROGRAMA de Pós-Graduação em Ciências do Exercício e do Esporte. Rio de Janeiro: PPGCEE, UERJ, [20--]. Disponível em: <http://www.ppgcee.uerj.br/>. Acesso em: 30 set. 2021.

QUELHAS, A. A. A proletarização da educação física brasileira no pós-fordismo. Formação profissional e mundo do trabalho, p. 65. *In*: SOARES, M. G. ATHAYDE, P. LARA, L. **Ciências do esporte, educação física e produção do conhecimento em 40 anos de CBCE, formação profissional e mundo do trabalho**. Natal, RN : EDUFRN, 2020. p. 65-78.

QUINTANEIRO, T; BARBOSA, M. L; OLIVEIRA, M. G. M. **Um toque de clássicos: Marx, Durkheim e Weber**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2003.

RAMACCIOTTI, K; TESTA, D. ¿Trabajadoras o heroínas? Cuidados sanitarios en tiempos de crisis. **Rev. Cienc. Salud**, v. 19, n. esp., p. 1-19, 2021.

RAMOS, L; AGUAS, M. F. F; FURTADO, L. M. DE S. Participação feminina na força de trabalho metropolitano: o papel do status socioeconômico das famílias. **Economia Aplicada**, v. 15, n. 4, p. 595–611, 2011.

RANGEL, O; SORRENTINO, S. Gênero: conceito histórico. **Princípios**, v. 33, p. 47-51, 1994.

REIS, A. S; CASTRO, A. O. M; CASTRO, C. H. R; CARVALHO, F. M. C; RIBERO, J. D; SILVA, M. J. S. A saúde mental da mulher frente ao mercado de trabalho em uma instituição de ensino no século XXI. **Brazilian Journal Development**, v. 7, n. 2, p. 13167-13178, 2021. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/24307>. Acesso em: 11 set. 2021.

RENTERÍA, L. I. C; TINOCO, K. A. C. Mujeres-madres que trabajan: la resignificación de la maternidad en mujeres profesionistas en Guadalajara-México. **Anthropologica**, v. 37, n. 43, p. 133-151, 2019.

RESENDE, D. K. Maternidade: uma construção histórica e social. **Pretextos-Revista da Graduação em Psicologia da PUC Minas**, v. 2, n. 4, p. 175-191, 2017.

ROCHA, B. B; TOLEDO, F. A. A precarização do trabalho do licenciado em desporto na cidade da guarda. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 20; CONGRESSO INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DO ESPORTE, 7., 2017, Goiânia. Anais [...].* Goiânia: UFG, 2017. Disponível em: <http://congressos.cbce.org.br/index.php/conbrace2017/7conice/> Acesso em: 21 abr. 2023. ISSN 2175-5930.

RODRIGUES, J. C. **O tabu do corpo**. Rio de Janeiro: Achimé, 1979.

ROSSO, S. D. **Mais Trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea**. São Paulo: Boitempo Editorial, 2008.

RUIZ, M.C. R. *et al.* Revisión sistemática sobre los riesgos del trabajo nocturno en embarazadas. **Medicina y Seguridad del Trabajo**, v. 66, n. 258, p. 13-25, 2020.

SALVARO, G. I. J; MARIANO, P. Saúde mental de trabalhadoras em estudo: contribuições ao debate de gênero. **Psicol. Estud.**, v. 26, e44059, 2021.

SANTANA JUNIOR, J. J. B. *et al.* O Custo de oportunidade: uma contribuição sobre os casos práticos vinculados à realidade brasileira. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CUSTOS, 14., 2007. Anais [...].* João Pessoa: [s.n.], 2007. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/1533> Acesso em: 04 set. 2023.

SANTOS, A. S; PERRONE, C. M. Produção da precariedade laboral: reflexões preliminares sobre a criação de novas formas de subjetivação. **Psicologia & Sociedade**, v. 29, e164109, 2017.

SANTOS, C. M. *et al.* Reforçando a contribuição social de gênero: a servidora pública qualificada versus a executiva. **Revista de Administração Pública**, v. 53, n.1, p. 101-123, 2019.

SENICATO, C; LIMA, M. G; BARROS, M. B. A. Ser trabalhadora remunerada ou dona de casa associa-se à qualidade de vida relacionada à saúde? **Cadernos de Saúde Pública**, v. 32, n.8, e00085415, 2016.

SCASSERRA, S; PARTENIO, F. Precarización del trabajo y estrategias de trabajadoras en plataformas digitales: trabajo desde el hogar, organización sindical y disputa por derechos en el contexto de la pandemia del Covid-19. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, p.174-206, 2021. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/sociologias/article/viewFile/112307/64104>. Acesso em: 04 set. 2021.

SCOCCO, M. La interseccionalidad del trabajo. Las transformaciones en el trabajo de las mujeres en Argentina. **Revista Reflexiones**, v. 97, n. 1, p.77-84, 2018.

SCOTT, J. W; LOURO, G. L; SILVA, T. T. Gênero: uma categoria útil de análise histórica de Joan Scott. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 71-99, 1995.

SILVA, C. L; JESUS, C. A; SILVA, J. M; VIDAL, M. C; PINHO, T. B; BALBINO, T. A; MATOS, R. F. O trabalho docente de mães professoras durante a pandemia da covid-19. *In: SILVA, C. O; SIQUEIRA, L. F. S. (org.). Maternidade, aborto e direitos da mulher*. São

Luiz, MA: Editora Expressão Feminina, 2021. Disponível em: [https://www.researchgate.net/profile/Maynara-Costa-2/publication/351038426\\_livro\\_maternidade\\_aborto\\_e\\_direito\\_da\\_mulher/links/6080ad2d907dcf667bb5af2d/livro-maternidade-aborto-e-direito-da-mulher.pdf#page=91](https://www.researchgate.net/profile/Maynara-Costa-2/publication/351038426_livro_maternidade_aborto_e_direito_da_mulher/links/6080ad2d907dcf667bb5af2d/livro-maternidade-aborto-e-direito-da-mulher.pdf#page=91). Acesso em: 04 set. 2021.

SILVA, E. M; BARTOLOZZI F. E. Habitus de gênero: tensionamentos ao conceito de habitus em Bourdieu. **Pro-Posições**, v. 34, p. e20200045, 2023.

SILVA, L. L. T. Mulheres e o mundo do trabalho: a infundável dupla jornada feminina. **Revista Eletrônica Interações Sociais**, v. 3, n. 1, p. 120-131, 2019. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/reis/article/view/9171>. Acesso em: 04 set. 2021.

SIMÕES, F. I. W; HASHIMOTO, F. Mulher, mercado de trabalho e as configurações do século XX. **Revista Vozes dos Vales: publicações acadêmicas**, v. 1, n. 2, p. 1-25, 2012. Disponível em: [http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX\\_fatima.pdf](http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/Mulher-mercado-de-trabalho-e-as-configura%C3%A7%C3%B5es-familiares-do-s%C3%A9culo-XX_fatima.pdf). Acesso em: 11 set. 2021.

SINDICATO dos empregados de clubes esportivos e em federações, confederação e academias esportivas no estado de São Paulo. **Convenção coletiva de trabalho 2021/2022**. 2021. Disponível em: <http://www.sindicatodasacademias.org.br/noticias/assinada-convencao-coletiva-20212022-com-o-sindesporte>. Acesso em: 26 set. 2021.

SINOTT, E. C. *et al.* Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física. **Movimento**, v. 20, n. 2, p. 519-539, 2014.

SOARES, C. B. et al. Integrative Review: Concepts And Methods Used In Nursing. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v.48, n.2, p. 329-339, 2014.

SOUSA, J. E. P. As famílias como projectos de vida: o desenvolvimento de competências resilientes na conjugalidade e na parentalidade. **Saber (e) Educar**, n. 11, p. 41-47, 2006. Disponível em: <http://repositorio.esepf.pt/handle/20.500.11796/696>. Acesso em: 26 set. 2021.

SOUZA, M. T; SILVA, M. D; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, p. 102-106, 2010.

SOUZA, C. G. A mulher de negócios no discurso do trabalho feminino. **Revista Katálysis**, v. 23, n.3, p. 700-706, 2020.

SPENCER N. N; SIEGELMAN L. **Economia de la administración de empresas**. México: Unión Tipografía Editorial; Hispano Americana, 1967.

STAVISKI, G. et al. Desenvolvimento profissional em Educação Física: uma abordagem na socialização profissional de professores aposentados. **Humanidades & Inovação**, v. 7, n. 7, p. 408-420, 2020.

STEFANELLI, M. Á. et al. Tendencia de la tasa global de fecundidad y el aumento de la fuerza laboral femenina en Chile. 1960-2011. **Revista Médica de Chile**, v. 144, n. 5, p. 658-663, 2016.

TANAKA, Á. E. T; PARODI, C. M. F; MONJE, X. A. S. La presencia de la mujer en el directorio y su relación con el desempeño financiero de la empresa. **Innovar**, v. 26, n. 59, p. 101-117, 2016.

TEIXEIRA, R. M; BOMFIM, L. C. S. Empreendedorismo feminino e os desafios enfrentados pelas empreendedoras para conciliar os conflitos trabalho e família: estudo de casos múltiplos em agências de viagens. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 10, n.1, p. 44-64, 2016.

TRINDADE, A. C; GUIMARÃES, A. T. G. As perspectivas de carreira observadas sob a ótica dos talentos da Geração “Z”: uma análise das suas características comportamentais. **Revista Pesquisa em Administração**, v. 2, n. 2, p. 2-26, 2018.

UNDURRAGA, R; HORNICKEL, N. L. (Des) articuladas por el cuidado: trayectorias laborales de mujeres chilenas. **Revista de Estudios Sociales**, v.1, n. 75, p. 55-70, 2021.

UNGHERI, B. O. *et al.* Educação física, gênero e mercado de trabalho: percepções de mulheres sobre a futura área de atuação profissional. **Trabalho, Educação e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 20, e00138172, 2022. DOI: 10.1590/1981-7746-ojs00138

VALLE, I. Carreira do magistério: uma escolha profissional deliberada? **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 87, n. 216, p. 178-187, 2006.

VASCONCELOS, M. D. Pierre Bourdieu: a herança sociológica. **Educação & sociedade**, v. 23, n.78, p.77-87, 2002.

VIEIRA, J. G. S. **Metodologia de pesquisa científica na prática**. Curitiba: Editora Fael, 2010.

VIEIRA, S. V; BEUTTEMULLER, L. J; BOTH, J. Preocupações de professores de educação física conforme os ciclos de desenvolvimento profissional e características sociodemográficas. **Journal of Physical Education**, v. 29, n. 1, e-2924, 2018.

VINUTO, J. A amostragem em bola de neve na pesquisa qualitativa: um debate em aberto. **Temáticas**, Campinas, SP, v. 22, n. 44, p. 203-220, 2014. Disponível em: <https://econtents.bc.unicamp.br/inpec/index.php/tematicas/article/view/10977>. Acesso em: 28 ago. 2021.

WHITTEMORE, R; KNAFL, K. The integrative review: updated methodology. **Journal of advanced nursing**, v. 52, n. 5, p. 546-553, 2005.

YADA, J. K. **O magistério como opção de carreira**: um estudo sobre os fatores contributivos para a escolha do curso de Pedagogia em uma universidade pública. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2015.

ZERBINI, T; ZERBINI, T. Homme Office: o papel da ciência, orientações médicas e cuidados com o ambiente. *In*: QUEIROGA, F. (org.). **Orientações para homme office durante a pandemia da covid-19**. Porto Alegre: Artmed, 2020.

ZIBETTI, M. L. T; PEREIRA, S. R. Mulheres e professoras: repercussões da dupla jornada nas condições de vida e no trabalho docente. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 2, p. 259-276, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/K7cJTTmXvLT3ZFKpCkdJ7BL/abstract/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 04 set. 2021.

ZUZZI, RENATA PASCOTI. **Gênero na formação de professores/as de Educação Física: da escolha à atuação profissional**. 2016. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016. Disponível em: [http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/305030/1/Zuzzi\\_RenataPascoti\\_D](http://repositorio.unicamp.br/jspui/bitstream/REPOSIP/305030/1/Zuzzi_RenataPascoti_D). p d. Acesso em: 15 abr.2023.